

3

Para realizar um trabalho criterioso: desejo e realidade

Curiosidade, criatividade, disciplina e especialmente paixão são algumas exigências para o desenvolvimento de um trabalho criterioso, baseado no confronto permanente entre o desejo e a realidade.

Mirian Goldenberg

Segundo Minayo (1998), é através do método de pesquisa que a ciência se diferencia de todas as outras produções intelectuais. Isso ocorre pelo fato de a ciência ter estabelecido uma linguagem baseada em conceitos, métodos e técnicas para compreender o mundo, as coisas, os processos e as relações.

Os critérios para a classificação do tipo de pesquisa variam de acordo com o enfoque dado pelo autor. De acordo com a classificação proposta por Gil (1996), e com base nos objetivos já apresentados, a presente pesquisa pode ser classificada como exploratória uma vez que, procura entender de que modo e quais são as causas que produzem o fenômeno.

Para isso pretendeu-se buscar as informações pertinentes a esta pesquisa através do uso de instrumentos e procedimentos apropriados, capazes de tornar perceptíveis as relações existentes entre as variáveis envolvidas no objeto de estudo.

É importante ter em mente, que o “universo” onde a pesquisa foi realizada é uma organização militar do Exército Brasileiro, historicamente conhecido como uma instituição particularmente complexa e que possui uma relativa autonomia no que diz respeito à execução de suas práticas. Logo, podemos dizer que tais práticas estão vinculadas a uma dialética própria e ocorrem entre suas estruturas sociais¹, reproduzindo-se então de forma diferenciada de outras estruturas organizacionais.

Como bem lembra Bourdieu (1999), essa estrutura organizacional não só pode influenciar as interações que vão ser pesquisadas como também os discursos que serão

¹ Hierarquia militar é a base da organização das Forças Armadas e compõe a cadeia de comando a ser seguida por todos os integrantes das forças em sua estrutura organizacional. A hierarquia se divide entre os postos, denominação dada às diversas categorias de oficiais, e as graduações, como são chamadas as categorias de praças.

produzidos pelo pesquisado. Desse forma, a pesquisadora, deve estar atenta sobre a força e a legitimidade que emanam do discurso dos participantes acerca das práticas e ações desses profissionais, bem como das repercussões que essa legitimidade os impõe.

Isso significa que ao reconhecer que o campo de trabalho em que os profissionais pesquisados estão imersos pode possuir uma legitimidade, o pesquisador deve estar apto a produzir um percurso metodológico que consiga apreender a relação complexa entre as estruturas objetivas e as construções subjetivas, que são construídas neste espaço social. Para Bourdieu “... o espaço social é a realidade primeira e última já que comanda até as representações que os agentes sociais podem ter dele” (Bourdieu, 1996, p. 27).

Assim, o processo de definição dos instrumentos e técnicas de coleta de dados utilizados neste trabalho considerou algumas dessas condições relacionadas anteriormente tais como a estrutura institucional regida por um poder simbólico e a necessidade de dar a voz aos pesquisados, que teceram através de palavras relatos da realidade que vivem e constroem em seu mundo profissional, perpassando pelas subjetividades, conceitos, condicionamentos sociais e culturais.

Partindo então do pressuposto de que a tarefa abraçada enquanto pesquisadora se constitui em analisar a realidade social e que as questões problematizadas apresentavam características que poderiam ser melhor apreendidas e compreendidas através das interações cotidianas, uma vez que a pesquisa lida diretamente com a complexidade das experiências pessoais e das relações de poder e gênero no espaço organizacional, que não deixa de ser um espaço de interação social (Oliveira, 1997), optamos pela abordagem metodológica da pesquisa qualitativa.

Trata-se então, de utilizar uma ferramenta metodológica que visa a construção da realidade, mas em um nível que prime pelo universo de crenças, valores, significados e outros provindas das relações sociais que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não procura enumerar os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, uma vez que envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos

interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos.

Conforme Silva (2000, p. 113), este tipo de pesquisa contribui para uma maior reflexão da realidade, já que não se pretende chegar a uma conclusão definitiva, mas apenas elucidar de forma mais clara as relações existentes em um universo específico. Além disso, perpassa a visão simplista e superficial, permitindo ao pesquisador buscar as raízes das questões e suas inter-relações, considerando sempre o sujeito como um ser social e histórico.

Segundo Sales (2000), o fato de a pesquisa qualitativa propiciar um contato direto com os entrevistados possibilita ao pesquisador superar o desafio de exercer sua capacidade de ouvir inclusive quando escutar o silêncio, de saber o momento de falar e o tempo de se calar, entender o gesto e a frase não dita.

Um dos tipos de pesquisa qualitativa é o estudo de caso que possibilita um aprofundamento e detalhamento de uma determinada realidade. E tem como estratégia a questão do como e do porque os fatos acontecem (Yin, 2001).

Nosso intuito com isso foi desenvolver uma pesquisa na qual se envolvem abordagens variadas e que tivessem em comum o fato de transmitirem durante o processo interativo entre pesquisador e pesquisados uma situação natural, em outras palavras, onde a investigação seja tida como um processo que conte com as falas das pessoas e com o comportamento observável como dados primários (Marshall & Rossman, 1995, p. 4).

Desta maneira, a coleta de dados foi realizada através de diferentes instrumentos, para a apreensão das configurações simbólicas intrínsecas às relações entre os sujeitos estudados, que são: a pesquisa bibliográfica, a entrevista semi-estruturada e a observação participante.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre outros fatores, para que permitisse à pesquisadora realizar um paralelo sobre o momento de inserção da mulher no Exército Brasileiro e suas características atuais, analisando seus avanços e retrocessos. Para Gil (1991), a pesquisa exploratória bibliográfica visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito.

Esta etapa inicial da pesquisa caracterizou-se pela pesquisa documental, através da análise de estudos anteriores desenvolvidos nos cursos de especialização de Oficiais, em publicações de especialistas externos a organizações militares e em outras publicações a fim de obter dados quantitativos e a caracterização da Instituição. Esta etapa teve como ponto de partida a inserção feminina na caserna a partir de sua entrada na EsAEx e foi realizada junto ao Arquivo Histórico do Exército² (AHEx), à biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e Centro de Estudo de Pessoal³ (CEP), de onde foi possível coletar a grande maioria dos dados quantitativos além de outras valiosas informações para a pesquisa.

Elegemos a técnica da observação participante com o intuito de utilizá-la como um instrumento revelador, capaz de captar as formas de organização da instituição estudada e as interações cotidianas que se dão entre os militares.

Nesta técnica de pesquisa, o diferencial em sua utilização fica por conta do papel e da postura que o investigador adota durante a observação, bem como o seu nível de participação e interação com o que observa. Nela, é o próprio investigador o principal instrumento de pesquisa, num contato direto com os atores sociais ele integra o meio a investigar, podendo assim ter acesso às perspectivas de outros seres ao vivenciar os mesmos problemas e as mesmas situações que eles, tendo o observador a oportunidade de recolher informações sobre ações e perspectivas aos quais um observador exterior não teria acesso.

Segundo Marshall & Rossman (1995), a observação permite a gravação e a notificação sistemática dos eventos, comportamentos e objetos da instituição escolhida para estudar. Trata-se de um método que permite ao pesquisador aprender sobre comportamentos e os significados destes antes de iniciar as entrevistas.

No caso da pesquisa em questão privilegiou-se a modalidade de observação definida por Minayo (1993) como “participante-como-observador”, pois foi feita através da participação efetiva da pesquisadora nas rotinas cotidianas da instituição

² O Arquivo Histórico do Exército foi criado na Cidade do Rio de Janeiro em 7 de abril de 1808 e tem por missão conservar e manter a memória institucional do Exército Brasileiro.

³ O Centro de Estudo de Pessoal (CEP) é um estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro voltado principalmente para o estudo e a pesquisa na área do comportamento humano e uso de idiomas. Localiza-se no Forte Duque de Caxias, no Leme / Rio de Janeiro - Brasil, sendo por isso conhecido como Forte do Leme.

estudada. Acreditamos então que a utilização desta técnica de pesquisa possibilitou aos leitores deste trabalho entender uma pequena parte do cotidiano do universo militar com seus rituais, cerimônias e eventos promovidos pela instituição, tendo em vista que procuramos captar aspectos as relações sociais que permeiam o dia-a-dia militar, os quais não poderiam ser evidenciados através de outras técnicas de coleta de dados.

Em seguida, como uma das mais importantes fontes de coleta de informações optamos por utilizar as entrevistas semi-estruturadas como forma de recolher informações através da fala dos atores sociais. Com a realização das entrevistas, pretendeu-se captar aspectos inerentes à percepção dos entrevistados a cerca das especificidades da organização em que estão inseridos e de suas estruturas objetivas e subjetivas, das relações de poder em seu interior e também das relações de gênero nesse espaço social. Buscou-se também conhecer aspectos como o *habitus* militar, e as formas de socialização que vivenciam e marcam suas trajetórias.

Assim, a entrevista foi considerada como um importante instrumento por apresentar várias vantagens em sua utilização, dentre elas, a possibilidade de coletar dados mais intrínsecos referente ao comportamento de cada entrevistado nos seus mais diversos aspectos, além de alcançar temas complexos que não seriam possíveis de serem abordados por meio de outros instrumentos, como é o caso dos questionários. Dai sua utilização em uma investigação social como esta.

A opção por utilizar as entrevistas na forma semi-estruturada ocorreu por entendermos como apropriada à abordagem da temática proposta pela pesquisa, por possibilitar que fossem articuladas questões previamente sistematizadas e formuladas pela entrevistadora com alguns temas abertos à exploração dos próprios entrevistados, com vistas a deixar seu discurso fluir de modo mais livre e profundo e a revelar suas perspectivas sobre a instituição.

Segundo teóricos como Triviños (1987), estaria aí o ponto forte deste instrumento, uma vez que os entrevistados contribuem mais na construção da pesquisa. Para ele:

... a entrevista semi-estruturada, em geral, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo, à medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas

experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (Triviños, 1987, p. 89).

Desta forma, o recurso da entrevista possibilitou aos entrevistados discorrer sobre os temas propostos da maneira que se sentisse mais à vontade. As perguntas lançadas através de blocos temáticos para os entrevistados permitiram a emergência de discursos próprios, singulares, permeados tanto por aspectos de improvisação quanto por uma coerência, possível de serem relacionados com outros discursos.

Para a segunda etapa, foram realizados contatos com algumas militares com o objetivo de buscar voluntárias para as futuras entrevistas. Neste contato, era explicado às militares o objetivo da pesquisa e sobre o que se pretendia conversar.

Para dar início a esta etapa realizaram-se três entrevistas-piloto com militares do segmento feminino de outra Força Armada respeitando os critérios da amostra deste trabalho. O objetivo destas entrevistas-piloto era de melhor estruturarmos os tópicos e organizarmos o roteiro de entrevistas, isto é, saber se as questões estariam efetivamente de acordo com a proposta da pesquisa, com a sequência mais adequada das perguntas, verificar a utilização de uma linguagem apropriada que facilitasse a compreensão das perguntas e, ainda, se os entrevistados iriam responder satisfatoriamente às questões relativas ao problema.

Depois de realizadas as entrevistas pilotos considerou-se, que tanto as questões como as respostas estavam de acordo com o trabalho, podendo, a partir de então, dar continuidade a esta etapa do trabalho.

De posse dessa percepção fez-se necessário um recorte espacial do campo de pesquisa, uma delimitação da “realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto de investigação” (Neto, 1984 p. 53). Em outras palavras, é necessário que delimitemos o palco onde ocorreram as manifestações e interações entre pesquisador e o grupo estudado.

3.1

O universo militar

Senhor, umas casas existem, no vosso reino onde homens vivem em comum, comendo do mesmo alimento, dormindo em leitos iguais. De manhã, a um toque de corneta, se levantam para obedecer. De noite, a outro toque de corneta, se deitam obedecendo. Da vontade fizeram renúncia como da vida. Seu nome é sacrifício. Por ofício desprezam a morte e o sofrimento físico. Seus pecados mesmo são generosos, facilmente esplêndidos. A beleza de suas ações é tão grande que os poetas não se cansam de celebrar. Quando eles passam juntos, fazendo barulho, os corações mais cansados sentem estremecer alguma coisa dentro de si. A gente conhece-os por militares... Porque, por definição, o homem da guerra é nobre. E quando ele se põe em marcha, à sua esquerda vai coragem, e à sua direita a disciplina.

(Moniz Barreto - Carta a El-Rei de Portugal, 1893).

As palavras de Moniz Barreto se referem de forma poética às especificidades daqueles que abraçam a carreira das armas. O Exército Brasileiro, desde a sua origem nos campos históricos dos Guararapes, em 1648, vem participando da construção do Brasil, país que por excelência é guiado sistematicamente para a manutenção da paz, uma vez que não abriga nenhuma ambição territorial, não possui litígios em suas fronteiras e tampouco inimigos declarados.

Visando o melhor cumprimento de sua missão constitucional, a estrutura organizacional do Exército, após a extinção dos ministérios militares, para implantação do Ministério da Defesa, passou a ser organizado por um Comando Geral, tendo sido mantido, no entanto, a configuração básica organizacional, introduzida pela reforma administrativa realizada por meio do Decreto Lei nº. 200, de 1967, que prevê um Órgão de Direção Geral⁴, Órgãos de Direção Setorial⁵, uma Força Terrestre⁶ e Entidades Vinculadas⁷ (Pondé, 1994).

⁴ Órgão de Direção Geral (ODG): o Estado-Maior do Exército tem por missão estudar, orientar, coordenar e controlar, no nível de direção geral, as atividades da Força, permitindo o cumprimento da missão do Exército em conformidade com as decisões e diretrizes do Comandante do Exército (Portaria nº. 300 do Comandante do Exército, de 27 de maio de 2004).

⁵ Órgãos de Direção Setorial: departamentos que atuam na atividade-meio com objetivo de dar suporte à operacionalidade do Exército, dispostos um para cada área funcional, a saber: pessoal, ensino, ciência e tecnologia, financeira, engenharia e construções, logística.

⁶ Força Terrestre: instrumento de ação do Exército, estruturado e preparado para cumprir missões operacionais terrestres peculiares da atividade-fim.

⁷ Entidades Vinculadas: Indústria de Material Bélico (IMBEL), Fundação Habitacional do Exército, destinada a financiar moradia, e Fundação Osório (entidade assistencial de ensino).

A implantação e o trabalho desempenhado por uma Organização militar ocorre a partir da necessidade de emprego, e para isso é levado em consideração duas divisões: a atividade-fim e a atividade-meio.

Na atividade-fim é adotado o critério de divisão geográfica. Como Força terrestre responsável por assegurar a defesa dos interesses vitais à nação contra qualquer ameaça, está presente em todo o território nacional. Nesse sentido, são organizados grandes comandos militares de área que assumem uma jurisdição de segurança e a qual são atribuídos missões que complementam as normas gerais de ação e permitem que a Força tenha uma participação ativa e eficaz para a pronta defesa de norte a sul do País.

São eles: Comando Militar da Amazônia (CMA), Comando Militar do Nordeste (CMNE), Comando Militar do Oeste (CMO), Comando Militar do Sudeste (CMSE), Comando Militar do Sul (CMS), Comando Militar do Planalto (CMP) e Comando Militar do Leste (CML).

Respeitando a localização geográfica, o critério de divisões por funções táticas, os comandos poderão ainda ser divididos em batalhões, regimentos e grupos, organizados nas seguintes especialidades: infantaria, cavalaria, artilharia, engenharia, comunicações, material bélico e intendência, que têm objetivos bastante peculiares e, em conjunto, formam o instrumento de combate organizado.

Já a atividade-meio é subdividida pelos órgãos das áreas de pessoal, ensino, finanças, tecnologia e logística, sendo organizadas sob a subordinação dos respectivos departamentos (Órgãos de Direção Setorial).

Os pilares básicos que norteiam as atividades coletivas e individuais em todos os níveis do ambiente organizacional do Exército são a hierarquia e disciplina. Segundo o Estatuto dos Militares, Lei nº. 6880, de nove de dezembro de 1980, o conceito de hierarquia está assim estabelecido:

Art. 14 – A hierarquia e a disciplina são a base institucional das Forças Armadas. A autoridade e a responsabilidade crescem com o grau hierárquico.

1º - A hierarquia militar é a ordenação da autoridade, em níveis diferentes, dentro da estrutura das Forças Armadas. A ordenação se faz por postos ou graduações, dentro de um mesmo posto ou graduação se faz pela Antiguidade no posto ou graduação. O

respeito à hierarquia é consubstanciado no espírito de acatamento à seqüência de autoridade.

2º Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo.

A Lei nº. 6880, expedida pelo Comandante do Exército, explicitam os valores militares que constituem a doutrina dessa organização, servindo de referenciais fixos e, influenciam, de forma consciente ou inconsciente, o comportamento e, em particular, a conduta pessoal de cada integrante da instituição, de forma a assegurar a eficiência, a eficácia e a sobrevivência do Exército como instituição.

Nesse sentido, são definidos nesses instrumentos normativos como valores militares: patriotismo, civismo, fé na missão do Exército, espírito de corpo e aprimoramento técnico-profissional.

Dentro dos valores militares o patriotismo é a capacidade de cumprir, com vontade inabalável, o dever militar, tendo como ideal a inteira dedicação ao serviço da pátria, contribuindo para a manutenção da unidade nacional e paz social.

Já o civismo seria entendido como o culto aos símbolos nacionais, aos valores e tradições históricas, em especial a militar, aos heróis nacionais e aos chefes militares do passado, valorizando os patronos e heróis brasileiros e preservando a memória militar.

A fé na missão do Exército é a formação da crença e da certeza na legitimidade da missão de defender a Pátria e garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem, bem como na cooperação com o desenvolvimento nacional e a defesa civil.

O espírito de corpo seria o orgulho de pertencer ao Exército Brasileiro, à sua profissão, à organização militar onde serve à sua arma ou especialidade e ao seu grupo social. Reflete diretamente no grau de coesão da organização e de camaradagem entre seus integrantes.

Quanto ao aprimoramento técnico-profissional, este se refere à capacidade de cumprir programas institucionais, buscando o seu continuado aprimoramento técnico-

profissional por meio de dedicação pessoal em cursos, estágios e instruções, estudos e leituras sobre assuntos diversos de interesse profissional.

3.2

O universo pesquisado e a organização da pesquisa

Com sede na cidade do Rio de Janeiro o Comando Militar do Leste é a maior guarnição militar do Brasil possuindo aproximadamente 83 organizações militares sobre sua responsabilidade. Como missões específicas, deste grande comando podemos destacar: a capacitação do pessoal necessário na defesa da pátria, particularmente na defesa territorial, a cooperação ao desenvolvimento nacional e com a Defesa Civil além de outras ações subsidiárias.

Tendo em vista as características peculiares das instituições militares com seus pilares de sustentação galgados na disciplina e na hierarquia, optou-se por manter o anonimato da Organização Militar escolhida delimitando apenas que a mesma organização encontra-se localizada na cidade do Rio de Janeiro e é subordinada ao Comando Militar do Leste, uma vez que podem ocorrer conflitos entre a garantia de uma postura ética de liberdade de pesquisar e a necessidade de manter procedimentos considerados apropriados, principalmente no que diz respeito à participação de colaboradores na pesquisa.

A escolha deste universo não ocorreu aleatoriamente, e sim tendo como critérios a localização da instituição, o que facilitaria o deslocamento para a realização das entrevistas e acarretaria um ganho de recursos específicos como tempo e por possuir em seus quadros um significativo número de militares do segmento feminino.

Diante do interesse do estudo da temática e previamente à delimitação do campo, surgiu o questionamento de quais sujeitos poderiam ter uma vinculação significativa com o problema a ser investigado. A princípio, em resposta a essa pergunta

identificou-se que três grupos distintos poderiam ser alvo do estudo a partir seguintes critérios de seleção:

1. De geração;
2. De redes familiares, e
3. De identidade racial.

Estas três categorias foram selecionadas por terem sido consideradas relevantes para o desenvolvimento do estudo.

O critério de geração foi elaborado uma vez que ao considerarmos: “o passado definido como o período que precede aos acontecimentos que ficou diretamente registrado na memória de qualquer indivíduo” (Hobsbawm, 1996, p. 23), assumimos a idéia de que nesse processo ocorre uma interação de novas e velhas experiências, a partir de determinados condicionamentos.

Em outras palavras, podemos supor que existam grupos que viveram distintas experiências e as trazem consigo acumuladas, e que de certa forma, foram experiências condicionadas às condições conjunturais (econômica, política e culturais) de um dado tempo histórico, e em outro tempo histórico continuam a ser vivenciadas e superadas por outros grupos a partir de novos processos dialéticos, de novas condições e oportunidades históricas, uma vez que estas experiências são compartilhadas, adquiridas e transformadas, pelo processo de transmissão entre distintas gerações.

Já o critério de redes familiares foi utilizado por entendermos que a família apesar das extensas transformações que vem atravessando, incluídas no contexto sócio-político e econômico do país, ainda é apontada como um dos principais elementos que podem tanto ajudar quanto dificultar na escolha profissional de seus integrantes.

Isso porque, as influências familiares à conduta e o comportamento apresentado pelo indivíduo podem ocorrer de diversas maneiras: através dos costumes transmitidos, ouvindo que determinada profissão não é apropriada para o seu sexo, que o indivíduo deve seguir a profissão do pai e/ou do avô, ou até mesmo quando depositam seus sonhos nos projetos que fazem para o futuro desse indivíduo, seja este sujeito um(a) filho(a), um(a) irmão(ã), uma esposa ou marido, etc. Ressaltamos então

com este critério a importância de refletir sobre quais questões estão por trás da escolha profissional dessas militares..

A escolha do critério de raça foi realizada por entendermos que no Brasil ainda persistem desigualdades raciais importantes que merecem nossa atenção.

Cabe ressaltar que não temos a pretensão de adentrar ao debate sobre relações raciais no Brasil, mas sim dar visibilidade a situação mulher negra militar, de forma a propiciar uma discussão sobre diversidade nas Forças Armadas brasileiras.

Logo do cruzamento dos critérios acima mencionados os seguintes grupos foram formados:

Grupo 1 – Critério de geração:

- Uma militar com idade acima de 18 anos, que estivesse servindo na OM escolhida e que tivesse se formado na EsAEx na turma de 1992. Identificada nesta pesquisa como “Militar 1”.

- Uma militar com idade acima de 18 anos, que estivesse servindo na OM escolhida e que tivesse se formado na EsAEx na turma de 2008. Identificada nesta pesquisa como “Militar 2”.

Grupo 2 – Critério de redes familiares:

- Uma militar com idade acima de 18 anos, que estivesse servindo na OM escolhida e que possuíssem em sua rede familiar indivíduos militares. Identificada nesta pesquisa como “Militar 3”.

- Uma militar com idade acima de 18 anos, que estivesse servindo na OM escolhida e que não possuísse em sua rede familiar indivíduos militares. Identificada nesta pesquisa como “Militar 4”.

Grupo 3 – Critério de identidade racial:

- Uma militar de fenótipo negro com idade acima de 18 anos, que estivesse servindo na OM escolhida. Identificada nesta pesquisa como “Militar 5”.

- Uma militar de fenótipo branco com idade acima de 18 anos, que estivesse servindo na OM escolhida. Identificada nesta pesquisa como “Militar 4”.

Foram entrevistados então cinco militares do segmento feminino, uma vez que um dos perfis do critério de raça se entrecruzou como um dos perfis do critério de rede familiares, que foi a entrevistada “Militar 4”, uma vez que seu perfil a enquadrava em ambos os critérios acima descritos e dois militares do segmento masculino, identificados como “Militar 6” e “Militar 7”.

É importante salientar que o projeto inicial de pesquisa previa apenas a participação do segmento feminino, porém tivemos a grata surpresa de sermos indagados por dois militares do segmento masculino que observavam a pesquisadora em seus estudos da possibilidade de participarem da pesquisa, uma vez que possuíam como superior hierárquico direto uma Oficial e muito teriam a contribuir sobre as experiências positivas e negativas de vivenciar a rotina da caserna sob o comando direto de uma mulher.

Dessa forma, entendemos que a participação desses novos elementos seriam contribuições valiosas a pesquisa ainda que em número bastante reduzido, uma vez que como afirma Rey (1999), o conhecimento científico, dentro da pesquisa qualitativa, não busca legitimidade na quantidade dos sujeitos estudados, mas na qualidade da produção de suas idéias e pensamentos. Portanto a importância de suas participações estaria apoiada na possibilidade de construção de conhecimentos diferenciados daqueles inicialmente cogitados a serem utilizados.

As vozes dessa pesquisa foram então Oficiais do segmento feminino e Praças do segmento masculino da ativa, integrantes de uma organização militar subordinadas ao Comando Militar de Leste localizada na cidade do Rio de Janeiro, escolhida a partir dos critérios já mencionados anteriormente e do grau de afinidade entre a pesquisadora e os interlocutores.

À semelhança do que acontece no contexto das relações sociais, numa entrevista, a interação se dá em certo contexto, numa relação que é constantemente negociada pelos atores sociais que dela participam (Minayo, 2000). A premissa básica, segundo Minayo, é de que

... a entrevista não é simplesmente um instrumento de coleta de dados, mas sempre uma situação de interação na qual as informações dadas pelos sujeitos podem ser profundamente afetadas pela natureza de suas relações com o entrevistador (Minayo, 2000, p. 114).

Consideramos que o grau de proximidade entre a pesquisadora e os pesquisados foi determinante na aceitação da participação no estudo, pois somente assim, foi possível uma escuta com o mínimo de barreiras hierárquicas que pudessem bloquear o processo da reflexão e da fala.

Logo, o critério de proximidade permitiu que os entrevistados pudessem expor sem temores as experiências de vida que deixaram marcas, as crenças desenvolvidas, as tomadas de atitudes, de opções realizadas, enfim, de todas as transformações pelas quais foram passando no decorrer das suas trajetórias como um balanço da vida ou mesmo um espaço para a colocação de conflitos e impasses próprios da condição feminina na sociedade.

Partindo dos cuidados éticos prezados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde como: o respeito devido à dignidade humana que exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos e manifestem a sua anuência à participação na pesquisa, todos os participantes os quais foram ouvidos autorizaram o uso das transcrições de suas vivências desde que não identificados e relatados o mais verossímil possível de suas falas, contudo, todos demonstraram enorme constrangimento ao perceber a presença do gravador, e pediram que o mesmo não fosse usado.

Respeitando a vontade destas pessoas, as entrevistas não foram gravadas e durante a realização de cada entrevista, a pesquisadora realizava as transcrições de todas as falas e gestos considerados significativos o mais rapidamente possível, a fim de se evitar qualquer erro de interpretação uma vez que se buscou a maior fidedignidade das falas dos entrevistados.

As entrevistas iniciavam-se sempre com a apresentação dos objetivos de nossa pesquisa e a importância da conversa para o trabalho da pesquisadora além de deixar evidente aos entrevistados que suas identidades seriam preservadas e tinham um caráter confidencial, assim como os setores que trabalham na instituição, sendo identificados apenas por nomes simbólicos.

As entrevistas realizadas individualmente fora da instituição militar e em locais diferenciados ocorreram conforme a disponibilidade de horário de cada participante e foram conduzidas por meio de um roteiro balizador pré-estabelecido,

em que foram abordadas as questões relativas aos objetivos do estudo (Parga Nina, *apud* Minayo, 1992, p.121), o que a princípio propiciou certo encadeamento temático para os diferentes conhecimentos, percepções, crenças e atitudes desses militares sobre o exercício dos direitos e experiências no âmbito de suas relações trabalhistas.

Entretanto, apesar dos tópicos investigados terem sido construídos previamente, ou seja, tendo em vista o que pretendíamos estudar e analisar, as entrevistas foram acontecendo como conversas informais e os temas foram aparecendo em decorrência das próprias conversas. Em outras palavras, o roteiro foi desenvolvido, enquanto instrumento de orientação para o desenvolvimento das entrevistas, contemplando questões referentes à vivência de cada entrevistado, as percepções sobre as relações de poder, as funções exercidas e sobre atividades desempenhadas não sendo utilizado como limitador de quaisquer discussões.

Como algumas questões se adaptavam de acordo com a receptividade do entrevistado, houve uma enorme variação no tempo de cada entrevista, com algumas entrevistas durando 30 minutos e outras a até 1h30min.

Os tópicos constantes do roteiro seguiram basicamente seis eixos temáticos. São eles: dados de identificação, vida pregressa, entrada no Exército Brasileiro, organização do cotidiano profissional e relações de gênero.

A postura adotada na realização das entrevistas foi a de interferir o mínimo possível no discurso das entrevistadas, de forma que elas se sentissem à vontade para falar e estruturar as suas narrativas da maneira que quisessem. A ampliação da temática investigada e/ou o seu aprofundamento partiu dos próprios entrevistados.

Este tipo ação foi por nós escolhido por acreditarmos que o uso dessa técnica possibilita a captação imediata da informação como também propicia maior liberdade e espontaneidade dos entrevistados para se expor e, assim, favorecer a obtenção de uma informação mais “profunda” ou menos “censurada”. (Minayo, 2000). Desta forma, como ressalta Minayo (2000), “além da fala mais ou menos dirigida, captam-se as relações, as práticas, os gestos e cumplicidades e a fala informal sobre o cotidiano” (Minayo, 2000, p. 120).

O método adotado para a interpretação dos dados foi a análise do discurso, já que como coloca Foucault

... analisar o discurso é fazer com que desapareçam e reapareçam as contradições, é mostrar o jogo que nele elas desempenham; é manifestar como ele pode exprimi-las, dar-lhes corpo, ou emprestar-lhes uma fugidia aparência (2005, p. 171).

O discurso é visto então como algo dinâmico, parte de uma produção cultural, uma característica da vida humana, um ato social produtor e produto da própria realidade, e como porta voz desse instrumento o ser humano é concebido como um ser ativo, que se utiliza de símbolos, intencionalmente ligados a seus projetos de vida.

Logo, acreditamos que, a partir da fala dos entrevistados, é possível ter acesso a seus sentimentos, inferir ações e expectativas de comportamento e captar os sistemas ideológicos subjacentes a eles. A análise do discurso pode ser vista, então como:

Um modelo de análise que pretende investigar, a partir da fala dos sujeitos, exemplos da presença de diferentes comportamentos e de sistemas de idéias distintos, mais ou menos visíveis, coerentes ou conflitantes, e que se escondem por trás do comportamento das pessoas ou grupos (Rocha-Coutinho, 1992, p. 222).

Dessa forma a interpretação do discurso dos entrevistados foi realizada considerando-os como agentes ativos, social e historicamente construídos, produto e produtores da ordem social e em constante movimento e contradição. Nessa caminhada, a trajetória do sujeito se dá em um campo socialmente determinado e ao mesmo tempo em que refletem singularidades, são também compartilhadas, pois “apontam para referências objetivas que ultrapassam o sujeito e informam sobre como certas dimensões do social organizam determinadas vivências coletivas” (Macêdo, 2001, p. 68).

As interpretações que realizamos aqui entendem o discurso como uma forma de ação sobre o mundo e sobre as pessoas, e critica a concepção de que a linguagem seria um meio de comunicação neutro, não-ambíguo e transparente, pelo contrário, tal análise apontaria para a linguagem como um refletor das ideologias de que os profere e é um importante instrumento de poder. Conforme aponta Rocha-Coutinho (1998), acreditamos que o discurso reflete então, a realidade bem como a retrata, não como um espelho, mas de maneira subjetiva, individual e, ao mesmo tempo, coletiva, isto é, representando o grupo social a que pertencem.

Assim, nosso intuito na escolha desse tipo de interpretação foi tentar relevar as diversas formas de ser e agir, relações de poder, formas de dominação e

resistência, entre outras questões presentes nos discursos dos nossos entrevistados, bem como o tipo de ideologia que estaria por trás destes discursos (Rocha- Coutinho, 1998).

Para a interpretação das informações obtidas através das entrevistas, foi utilizada a seguinte seqüência de passos:

1- Preparação das informações com leitura das entrevistas segundo o roteiro de perguntas para destacar e selecionar aspectos pertinentes e relevantes ao estudo.

2- Classificação das unidades em categorias. Esta etapa se processou pelo agrupamento das categorias temáticas, a partir do desmembramento das várias entrevistas.

3- Descrição. Nesta etapa foi realizada uma descrição das principais idéias por categorias, foi nesta fase que ocorreu a escolha dos trechos dos discursos a serem analisados de acordo com os objetivos iniciais da pesquisa.

4- Interpretação. Esta etapa constituiu-se da busca de uma compreensão mais aprofundada de todo o material coletado, considerando para tanto o conjunto de observações realizadas e os documentos selecionados.

5 – Finalização. Neste momento ocorreu a organização final dos dados da pesquisa de acordo com a proposta de estudo.

3.3

Breve perfil dos militares pesquisados

Inicialmente descreveremos os perfis dos sujeitos participantes da pesquisa, coletados por meios dos itens que compunham o eixo temático “identificação”, os quais auxiliaram na interpretação dos demais dados obtidos nas entrevistas.

Como dito anteriormente, o grupo participante desta pesquisa foi composto por cinco mulheres e dois homens, que atuam em atividades administrativas em uma organização militar.

Ao observarmos a faixa etária predominante neste grupo, é possível percebermos que apesar de todas terem ingressado na Força após concluírem o ensino superior, podem ser consideradas bastante jovens, enquanto que os homens apresentam idades mais elevadas, até porque ambos os praças ingressaram no Exército como soldados e hoje ocupam na cadeia hierárquica as posições de sargentos, o que em média ocorre em um período de tempo de 15 anos ou mais.

Tabela 1
Idade dos entrevistados - Oficiais

OFICIAIS	
Identificação	Idade
Militar 1	46
Militar 2	24
Militar 3	27
Militar 4	25
Militar 5	29

Fonte: Questionário de identificação

Tabela 2
Idade dos entrevistados - Praças

PRAÇAS	
Identificação	Idade
Militar 6	53
Militar 7	49

Fonte: Questionário de identificação

O estado civil dos entrevistados oscilou entre as diversas opções, porém um fator que demanda atenção é que segundo relato dos entrevistados, principalmente do segmento feminino a maioria dos casados e dois solteiros tinham como pares outros militares, ainda que de Forças distintas.

Tabela 3
Estado civil dos militares entrevistados

Estado civil	Número de militares
Solteiros	2
Casados	3
Divorciados	0
Separados	1
Companheiros Designados	1

Fonte: Questionário de identificação

Em relação ao número de filhos dos entrevistados, mais da metade possui filhos, o que aparentemente acaba sendo um empecilho, no caso das Oficiais uma vez que possuem maior problema de conciliar os horários de expediente com a ida para a casa, ou com atividades como reuniões escolares, consultas médicas, festas em datas comemorativas, etc.

Tabela 4
Número de filhos por militares entrevistados

Número de filhos	Número de militares
Um Filho	2
Dois Filhos	3
Mais de Dois Filhos	0
Não possui Filhos	2

Fonte: Questionário de identificação

O nível de qualificação das Oficiais é elevado, levando-se em consideração que para se uma Oficial é necessário possuir no mínimo o ensino superior, enquanto que para tornar-se Praças basta o ensino médio, salvo os casos que progrediram na cadeia hierárquica por tempo de serviço, como é o caso de nossos participantes.

Cabe ressaltar aqui que segundo os entrevistados a instituição pouco incentiva que seus integrantes se especializem, principalmente se o curso escolhido não possuir

nenhuma relação direta com a atividade desenvolvida pela militar. Esta realidade é ainda pior nos casos dos Praças.

Tabela 5
Grau de qualificação

Qualificação	Número de militares
Ensino Fundamental	1
Ensino Médio	1
Graduação	1
Pós-graduação	4

Fonte: Questionário de identificação